



Coluna Saber
por Ana Machado



Ana Machado é mestra em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicossociologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPS) e bacharel em marketing pela Universidade de São Paulo (USP)

Quem tem medo da inteligência artificial?

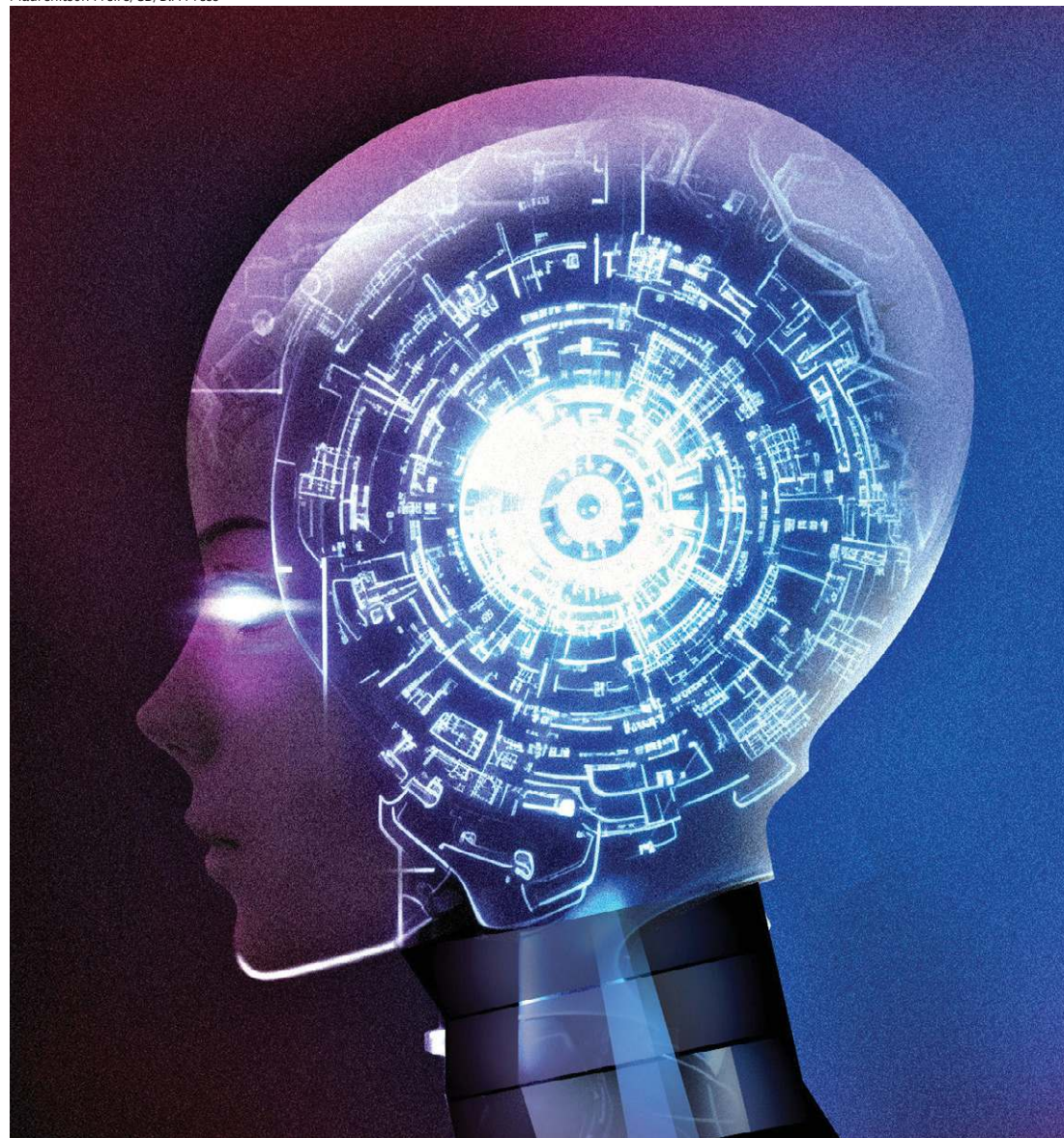
IA pode ser um diferencial competitivo em vez de uma ameaça

Com o rápido avanço de ferramentas de IA generativas, como o Chat GPT, ficou claro que essa tecnologia irá transformar de maneira rápida e profunda a forma como executamos tarefas analíticas e mais complexas, que requerem raciocínio lógico e criatividade. Após vencer o ceticismo inicial, a próxima barreira da IA é ser enxergada como uma ferramenta para ampliação do potencial humano e produtividade, em vez de ser taxada de vilã a ser combatida.

Ao longo da história humana, a tecnologia sempre transformou a maneira como fazemos as coisas, permitindo uma ampliação sem igual das possibilidades que nossa espécie conquistou. Da invenção da roda ao avanço da IA, sempre superamos novas barreiras que extrapolam os limites do que considerávamos possível. Em cada uma das eras humanas, da Idade da Pedra à Era Digital, o avanço tecnológico possibilita novas formas de organização da vida coletiva.

Com a IA não será diferente. Em vez de nos preocuparmos em perder relevância profissional, devemos aprender a compreender e utilizar ferramentas de IA para ganhar produtividade em diferentes tipos de tarefas, até nas pessoais. Se por um lado algumas

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



profissões tornarem-se obsoletas, por outro, novas ocupações irão surgir a partir dessa nova forma de organização do trabalho.

Quem irá sair na frente são as pessoas com maior capacidade de aprendizado e adaptação ao novo contexto. Mas como

abrir a caixa-preta da IA e fazer o melhor uso das possibilidades que ela oferece?

O primeiro passo é começar a utilizar IA diariamente para realizar tarefas das mais simples às complexas. Ao se deparar com alguma atividade ou desafio,

questiona-se antes: como eu posso usar ferramentas de IA para resolver essa questão mais facilmente? Pode ser com menos esforço, em menos tempo, sendo mais criativo. As alternativas são diversas. Ao colocar o uso de ferramentas de IA na rotina,

o entendimento sobre a aplicabilidade e os benefícios ficarão mais evidentes, facilitando o uso em diferentes situações.

Mas, além de fazer uso da IA, é importante também conhecer sobre o seu modo de funcionamento, limitações e riscos. Manter-se informado por fontes confiáveis e especialistas no tema é o melhor caminho para compreender os desdobramentos da tecnologia e se prevenir de riscos atrelados a ela. Para ampliar o repertório e a compreensão, procurar análises de especialistas de outras áreas sobre o tema é benéfico. Advogados, sociólogos, educadores, filósofos e pensadores de diferentes campos do conhecimento trarão perspectivas diversas sobre os impactos e riscos da IA.

Podemos ter certeza de que os aspectos sociais da inteligência artificial continuarão a afetar nossas vidas de maneiras inéditas e inesperadas. Na vida profissional, resta-nos avaliar como orientar o desenvolvimento da carreira de forma a tomar proveito dos avanços técnicos para a melhoria contínua da atuação no mundo do trabalho.

A responsabilidade de cada um é entender como esse movimento macro de utilização de inteligência artificial nas atividades profissionais acarretará mudanças individuais e coletivas. Além do domínio da técnica e das ferramentas, a construção de uma carreira sólida requer que esse entendimento dê suporte a usos, atitudes e realidades tecnológicas de IA moldada com aspectos éticos, responsáveis e, principalmente, justos com a sociedade e com o mercado que constrói-se pela mão de muitos.